

Jubileu dos 50 anos da Paróquia de Santa Rita dos Impossíveis Telejornalismo e Cultura Popular¹

Silvia Greicy Ribeiro Santana²

Rosana Dias da Silva³

Eduardo Luís M. Medeiros⁴

Iuri Barbosa Gomes⁵

Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat - MT

RESUMO

O projeto experimental em vídeo é resultado das atividades extras curriculares realizadas nas disciplinas de Telejornalismo II e Jornalismo Digital II. Esse projeto foi realizado ao decorrer do 6º semestre do curso de Comunicação Social Habilitação / Jornalismo, pensando em como fazer telejornalismo com os poucos recursos disponíveis no campus, além de por em prática o que foi aprendido em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Festa de Maio; Reportagem; Telejornalismo; Devoção.

INTRODUÇÃO

A televisão é hoje um dos meios de comunicação de massa mais utilizados pela população mundial. Isso acontece por que, segundo Vera Íris Paternostro (1999, p. 64): “a TV é um veículo abrangente e de grande alcance. Ela não distingue classe social ou econômica, atinge a todos”.

A TV leva a mensagem aos mais humildes e leigos, basta utilizar uma linguagem que seja acessível a eles. De acordo com CARVALHO (2010, P. 31) “Uma linguagem atraente pode ser a diferença entre o espectador acompanhar ou não a reportagem que está

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Telejornalismo, JO 10.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: sgkimoto@gmail.com.

³ Aluna membro do grupo do 8º Semestre de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: rosanasilva1971@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor Mestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo-UNEMAT, email: du_medeiros@msn.com

⁵ Coorientador do trabalho. Professor Mestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo – UNEMAT, email: i.b.gomes@gmail.com

sendo apresentada”. Por isso, durante o processo de apuração optou-se por utilizar uma linguagem simples e de fácil compreensão que atingisse aos mais variados públicos.

Ao utilizar a televisão como meio midiático para exibir essa reportagem a intenção foi passar para o telespectador toda carga de emoção que aconteceu durante o evento. Segundo PATERNOSTRO (1999, P. 63)

A televisão combina a utilização simultânea de dois sentidos do ser humano, a visão e a audição. Sem contar que uma notícia de grande impacto afeta as pessoas de forma emocional. Dependendo da intensidade, da força, uma imagem que aparece no ar por escassos 15 segundos permanece na mente do telespectador por muito tempo, às vezes para sempre.

Quando o repórter consegue aliar áudio e vídeo consegue prender a atenção do telespectador que guardará aquelas imagens na memória por muito tempo. O objetivo desse trabalho foi, portanto, fazer um recorte desse momento de fé dos devotos e simpatizantes de Santa Rita dos Impossíveis e deixa-lo arquivado junto à paróquia para que todos tenham acesso como fonte de pesquisa.

No telejornalismo o profissional tem que aliar informação ao pouco tempo que tem na edição do jornal. Por isso seu texto tem que ser claro e conciso.

Nas entrevistas para a TV isso não é diferente. O repórter deve estar atento a qual entrevistado pode lhe oferecer a notícia com mais clareza. É o que explica Sebastião Squirra (1993, p.77):

O repórter deverá desenvolver a capacidade de achar e escolher a pessoa ideal para falar, e que, além disso, saiba expressar seu pensamento de forma clara e concisa. Falando pouco e bem, enfim, que consiga dar seu “recado” curta e objetivamente.

Foi o que fizemos durante a produção da matéria. Muitos devotos nos deram entrevistas. Porém na edição nós separamos os que melhor se expressaram com relação ao tema abordado

2 OBJETIVO

O objetivo principal desta reportagem é retratar não só o lado religioso, mas também o lado cultural da Festa de Maio. A ideia era acompanhar de perto os fieis que, durante todos os dias participaram ativamente das missas e, no último dia, durante a procissão caminharam descalços, ao lado dos líderes da Igreja Católica da paróquia para agradecer as graças alcançadas. Uma verdadeira demonstração de sua fé.

Documentar esse ato de devoção, nesse ano de jubileu da paróquia é guardar na memória dessas pessoas o momento de alegria e afirmação de sua crença.

3 JUSTIFICATIVA

A Festa de Maio, como é conhecida a comemoração da padroeira (Santa Rita dos Impossíveis) da cidade goiana de Santa Rita do Araguaia, já virou tradição e entrou para o calendário cultural da cidade. Todos os anos o evento movimenta a economia local e aumenta a devoção dos devotos das causas impossíveis.

O festejo dura aproximadamente 10 dias e conta com uma programação variada que vai desde leilão de gado e prendas até baile no salão paroquial, incluindo novenas e missas todas as noites. Atrai muitos comerciantes das cidades vizinhas que ficam, literalmente, acampados, durante toda a festa na praça em frente à Igreja Matriz comercializando produtos variados como comida e bebida e roupas e calçados.

A primeira festa aconteceu em meados de 1912 e tinha como seu principal objetivo manifestar a devoção da comunidade local à Santa Rita, padroeira da cidade. Em 2012, em especial, comemorou-se também o jubileu de 50 anos da Paróquia do município que, juntamente com o crescimento da população se desvinculou da assistência da Paróquia “Divino Espírito Santo” de Mineiros (GO) e começou a responder unicamente pela sua localidade.

A escolha desse tema para uma reportagem em Telejornalismo II foi baseada no que Alexandre Carvalho (2010, p. 35) diz a respeito: “a ideia de pauta para uma reportagem especial pode surgir a partir (...) da observação, de situações vividas no cotidiano, enfim, a pauta é sempre um organismo vivo”. Nada melhor do que retratar numa reportagem a fé e a devoção de uma cidade a uma santa que é sua padroeira.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Com o conhecimento adquirido nas disciplinas de Telejornalismo II e Jornalismo Digital II nos reunimos, em dupla, para produzir a matéria.

O evento ocorreu entre os dias 17 e 22 de maio e foi acompanhado de perto pelo orientador Professor Mestre Eduardo Medeiros e o Coorientador Professor Mestre Iuri Barbosa. Todas as noites do evento acompanhamos as missas e a parte cultural que acontecia do lado de fora da igreja. Nas entrevistas feitas no local utilizamos técnicas de entrevista e reportagem aprendidas em sala de aula. Entrevistamos fieis que estavam lá especialmente para pagar promessas e entrevistamos comerciantes que foram somente trabalhar durante os festejos.

No último dia acompanhamos a missa campal na fazenda Salgueiro, palco da primeira missa da paróquia. Depois seguimos com a procissão que durou cerca de 2 horas num trajeto de aproximadamente 4 quilômetros até a Igreja Matriz onde o bispo finalizou com uma bênção.

Para captar as imagens e o áudio utilizamos uma câmera digital comum, gentilmente cedida pela UNEMAT e fizemos entrevistas usando um aparelho de mp3. Feito isso, decupamos o material e utilizamos o programa *Windows Mov Maker 2.6* para editar a matéria, com o auxílio do coorientador.

Ao captar as imagens levamos em consideração o que CARVALHO (2010, P. 37) diz: “A captação de boas imagens permite que o repórter se aprofunde no assunto, faça um texto mais elaborado, com um maior número de informações”.

Durante as entrevistas procuramos nos aproximar das pessoas com uma conversa, um diálogo, deixando-as a vontade para se expressar e dar entrevistas. Cremilda de Araújo Medina (2002, p. 8) considera essa técnica bastante eficaz:

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em todos estes outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano.

Stela Guedes Caputo (2006, p. 26) acredita que “se a entrevista for considerada apenas uma técnica eficiente para obter respostas pré-pautadas por um questionário, ela não promoverá a comunicação entre pessoas”. Por isso nós colhemos o máximo de informações nas entrevistas e depois, na decupagem, extraímos o que mais se adequava à pauta escolhida.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto é um vídeo de 2min5seg que sintetiza um trabalho de seis dias de cobertura de um evento que mobilizou a população de Santa Rita do Araguaia – GO. Na edição procuramos ambientar o telespectador com imagens do local da procissão e dos fieis na procissão.

O vídeo é totalmente feito com recursos escassos, desde a falta de uma filmadora a uma ilha de edição, haja vista, o trabalho foi editado no *notebook* da aluna líder. Tudo que aprendemos colocamos em prática. Usamos também muita criatividade para suprir a falta das demais coisas. Alexandre CARVALHO (2010, P. 66) deixa isso bem claro: “a criatividade deve perpassar todas as etapas do processo”. Dentro dos poucos recursos disponíveis procuramos fazer um trabalho jornalístico, sério e de caráter informativo e cultural.

Durante a edição, procuramos “casar” as imagens com os textos *off* para dar mais credibilidade à matéria. É o que defende SQUIRRA (1993, P. 79): “O repórter de televisão deve levar em conta que o texto *off* servirá para aprofundar o tema tratado em todas as suas dimensões e deverá ser ilustrado, na edição, com imagens sobre o assunto”.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir da cobertura de uma pauta de interesse do público pudemos ter a experiência que nos é tão necessária para ingressar no mercado de trabalho. Para realizarmos essa reportagem tivemos que abdicar de algumas horas ao lado de nossos familiares. O resultado foi além do esperado. Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas produzimos uma reportagem com clareza, informativa e concisa, como se pede em reportagens para a TV.

Durante os seis dias de trabalho observamos que a fé move bem mais que montanhas. Ainda arrasta verdadeiras multidões para celebrar sua fé e demonstrar sua gratidão a Deus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre Entrevistas – Teoria, Prática e Experiências**. ed. Vozes, Petrópolis / RJ, 2006.

CARVALHO, Alexandre; et al. **Reportagem na TV – Como Fazer, Como Produzir, Como Editar**. Ed. Contexto, São Paulo, 2010.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista o Diálogo Possível**. ed. Ática, 2002.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV Manual de Telejornalismo**. ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 1999.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo Produção e Técnica**. ed. Brasiliense, São Paulo, 1993.